

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE JANEIRO DE 2013

1 No dia 22 (vinte e dois) de janeiro de 2013 (dois mil e treze), às 14:30 (quatorze horas e trinta
2 minutos), no auditório do Recinto de Exposições, reuniu-se os membros do Conselho Municipal de
3 Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA), com a presença de 27 (vinte e sete) integrantes a saber:,
4 Eduardo Paulo Boskovitz presidente do COMDEMA, José Carlos de Lima Bueno representante da
5 Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Ângelo Eduardo Piacenti representante da
6 Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Humberto Scandiuzi representante da
7 Secretaria Municipal de Planejamento, Fernando Franco Fonseca representante da Secretaria
8 Municipal de Educação, Cintia Alves Figueiredo Cabral representante da Secretaria Municipal de
9 Habitação, Waldir Barros Fernandes Junior e Adriana Regina Generoso representantes da FATEC,
10 Paulo Cesar de Jesus representante da AAMA, Andrea Celeste de Araujo Petisco e Sandra Maria
11 Miller Correa representantes da Secretaria do Meio Ambiente do Estado, Narciso Santos Costa
12 representante do Instituto Florestal, Lucíola Guimarães Ribeiro representante do DAEE, Pedro
13 Felício de Carvalho representante da ETEC, Sargento Emerson Cataruci representante da Polícia
14 Ambiental, Raul Olivari de Castro e Isabela Bologna Campbell representantes da Secretaria
15 Estadual de Agricultura, Thais de Souza Celentano representante da UNIRP, Paulo José de Fazzio
16 Junior representante Faculdades Integradas Dom Pedro II, Ronaldo Sérgio da Silva representante da
17 Associação dos Engenheiros e Agrônomos de São José do Rio Preto, Cristiane Prado Scott dos
18 Santos representante da UNIP, Sandra Mourão Monnerat e Ceci Kuncevicus Bueno de Caprio
19 representantes do SEMAE, Silvana Vidigal Milanesi representante da OAB, Jane Pugliesi
20 representante do Rotary, Marcelo Truzzi Otero representante da ACIRP, Helena Maria Carvalho
21 representante da COOPERLAGOS. Participaram como convidados Érico Ferreira Trindade
22 engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo e Prof. Dr. José
23 Roberto Ruggiero diretor do IBILCE/UNESP. Justificaram a ausência Rafael Azeredo de Oliveira
24 representante do CIESP, Joseli Maria Piranha e Ieda Maria Pastre Ferttonani representantes da
25 UNESP. O Presidente Eduardo Boskovitz inicia a reunião falando sobre o Plano de Arborização
26 Municipal, diz que em conversa com o Sr. Raul Olivari e Andrea Petisco eles acharam melhor criar
27 um grupo de trabalho para se discutir o plano. Boskovitz diz que as sugestões de prioridades do
28 Conselho para o ano de 2013 deverão ser enviadas até dia 10 de fevereiro de 2013. Dando início à
29 ordem do dia Boskovitz comenta sobre os ofícios enviados as instituições responsáveis pela área do
30 antigo IPA, e fala sobre o recebimento das respostas da: UNESP e da Secretaria Municipal de
31 Planejamento e pede a Srta. Maristela Romão que faça a leitura para os conselheiros presentes.
32 Após a leitura, Narciso Santos fala sobre as ações adotadas pelo Instituto Florestal para a proteção
33 da área da Represa do antigo IPA (Instituto Penal Agrícola). Ele explica que a área vem sofrendo
34 constantes invasões e que em meados de 2011 o Instituto Florestal (IF) e a Faculdade de Tecnologia
35 (FATEC) construíram uma cerca, colocaram cadeados nas porteiças e fizeram algumas barreiras que
36 com o passar do tempo passaram a ser cortadas e arrancadas e nada adiantou. Em conjunto com
37 uma usina foram feitos aceiros para facilitar o acesso em casos de incêndios naquela área mais isso
38 também facilitou a entrada do pessoal para frequentar a represa e dificultou ainda mais o controle da
39 área. Narciso explica que agora, nesta época de verão, está um total descontrole, já chegou a ter 15
40 carros, várias motos e até mais de 40 pessoas que fazendo festas e churrascos construindo inclusive
41 lugares para pesca as margens da represa. Diante do exposto a medida adotada passou a ser chamar



42 a Polícia Ambiental. Já foram autuados pessoas com drogas e isso inibe a ação de abordagem dessas
43 pessoas porque isso pode oferecer riscos. Os “visitantes” deixam muito lixo, há vandalismo nas
44 casas, roubos das guarnições, de fios, vasos, portas, janelas, a casas das bombas que abastecia as
45 construções, um transformador foi derrubado para venda de seus componentes. Narciso explica que
46 com cada instituição trabalhando separadamente não estavam tendo bons resultado, então o IF
47 entrou em contato com a UNESP e com a FATEC e em conjunto conseguiram, semana passada,
48 colocar placas informando que é proibido freqüentar aquele local nos pontos principais de entrada.
49 No entanto, dois dias depois algumas placas já haviam sido derrubadas, mostrando assim que não
50 estão surtindo o efeito esperado. O Instituto Florestal, sozinho, não tem condições de colocar um
51 vigia que possa atuar em toda aquela área mais diante do patrimônio que está sendo perdido, os
52 representantes do Instituto enviavam, a cada dois meses, carta solicitando à administração do
53 Instituto a contratação de vigia e recebiam sempre a resposta de que não havia recursos até que a
54 reposta à ultima solicitação informaram que vão fazer essa contratação. O Sargento Cataruci explica
55 que a Policia Ambiental tem dificuldade em fazer rondas permanentes devido a outras atividades e
56 o raio de atuação abrande vários municípios que são de sua responsabilidade, mas que algumas
57 vezes por semana são feitas rondas e só na semana passada foram feitas cinco autuações. Cataruci
58 fala que o problema é a não existência de um plano de manejo, pois se existisse a multa para quem
59 frequentasse o local seria maior, só o fato da pessoa estar na área já seria multada em mil reais (R\$
60 1.000,00), como o plano não existe o que esta sendo feito são autuações por outras infrações. José
61 Roberto Ruggiero diz que já conversou com o Secretário do Meio Ambiente do Estado, Sr. Bruno
62 Covas, sobre a importância em se acelerar o Plano de Manejo e o Secretário Bruno Covas explicou
63 que existem algumas divergências entre a CETESB e a Secretaria de Agricultura do Estado que
64 precisam ser resolvidas. Narciso Santos explica que se aprovar o Plano de Manejo ele pode adquirir
65 recursos para ações de proteção da área. Raul Olivari comenta sobre a importância em esclarecer à
66 imprensa que não são permitidas visitas aquela área e isso tem que ser divulgado à população.
67 Ruggiero explica que é necessário fazer trabalhos educativos. Diz que a imprensa é “uma faca de
68 dois gumes” que pode atrair ainda mais a atenção e curiosidade das pessoas em conhecer a área. O
69 Presidente Eduardo Boskovitz diz que o que acontece na área no antigo IPA acontece no Brasil
70 inteiro, é um bem público da sociedade e as pessoas acreditam que tudo que público é “livre”, mas
71 aquela é uma área de preservação. Boskovitz questiona como fazer para que as pessoas preservem o
72 que é delas e diz que parece que a responsabilidade é do governo estadual. Bueno fala que Ruggiero
73 apresentou caminhos com a aprovação do Plano de Manejo e que podemos começar um
74 movimento, considerando que a nossa região tem algumas peculiaridades em relação às outras e
75 temos uma vantagem em ter um Deputado Estadual (Prof. Orlando Bolçone) e que junto com ele
76 podemos tentar sensibilizar o Secretário Bruno Covas para a resolução desse fato. Waldir Barros
77 representante da FATEC diz que a instituição está avaliando a reforma e pretende instalar quatro
78 cursos, na área que pertence à instituição e essa presença constante da FATEC pode inibir de
79 alguma forma as invasões. Waldir sugere que o Poder Judiciário (Ministério Público) seja acionado
80 para que de algum modo, por força de lei, esse patrimônio seja preservado. Sugere também que se
81 obtenha recursos junto a iniciativa privada para conseguir a vigilância, dada a visibilidade e
82 repercussão da área os empresários vão ajudar. Waldir diz ainda que as placas são medidas
83 paliativas e que tem que ser invertido em educação ambiental. Sandra Mourão sugere aproveitar a
84 Semana Integrada do Meio Ambiente – SIMA e colocar essa área na programação da Semana e
85 fazer palestras nas escolas, nas empresas para mobilizar a população quanto à importância em se



86 preservar àquela área. Andrea Petisco comenta que muitas pessoas ainda não conhecem a área, que
87 não foi divulgado na imprensa que ela foi subdividida por várias entidades e que isso tem que ser
88 contado à população e informado que já existe em esforço de proteção para essa área. Marcelo
89 Truzzi Otero representante da ACIRP se coloca à disposição para colocar o Conselho em contato
90 com o empresariado e com a imprensa. Marcelo sugere que se tenha uma política de isenção de
91 impostos ou descontos para os empresários que queiram investir em questões ambientais. Fernando
92 Fonseca representante da Secretaria Municipal de Educação diz que já vem trabalhando alguns
93 aspectos de questões ambientais, já são trabalhados os mananciais com as escolas que ficam
94 próximas às áreas de mananciais. Fernando fala que dentro da Secretaria de Educação pode haver
95 uma divulgação aos professores mais próximos das áreas que são de interesse ambiental e isso pode
96 ser ampliado e ser trabalhado no Encontro Mirim de Educação Ambiental –EMEA, e ser proposto
97 aos alunos que trabalhem esse tema na confecção do gibi. Paulo César questiona se a Prefeitura
98 pode disponibilizar alguns funcionários para vigiarem a áreas do antigo IPA. O Sargento Cataruci
99 fala que poderia ser feito com convênio Atividade Delegada entre a prefeitura e a Polícia Ambiental
100 para cuidar dessa área. Humberto Scandiuzi sugere que seja enviado um ofício ao Prefeito
101 solicitando esse convênio de Atividade Delegada para a vigilância da área (garde-parque). Cintia
102 Figueiredo representante da Secretaria Municipal de Habitação diz que a idéia do Waldir em
103 acionar o Ministério Público é muito importante e que o Promotor Sérgio Clementino é muito
104 engajado e que talvez esse ofício sugerido por Humberto e o apoio do Promotor, pressionem o
105 Prefeito com relação ao Convênio da Atividade Delegada. Cataruci diz que com a ajuda do
106 Ministério Público, talvez, seja possível a obtenção de recursos dos Termos de Ajustamento de
107 Conduta - TAC. Marcelo sugere que se forme um grupo para solicitar ao Ministério Público essas
108 “providências”. Raul Olivari fala sobre a reunião que a comissão do FUMDEMA teve com o
109 promotor Sérgio Clementino, diz que ele apresentou inúmeros “atalhos” para o funcionamento do
110 FUMDEMA. Humberto Scandiuzi fala que tem um Decreto formando o grupo do FUMDEMA e
111 que se defina as diretrizes para o uso/aplicação dos recursos do Fundo. Humberto questiona como
112 anda a Política Nacional de Resíduos Sólidos, se existe o Plano e porque ainda não houve nenhuma
113 audiência pública para discuti-lo. Andrea Petisco sugere que seja feita uma apresentação das
114 diretivas do Município VerdeAzul e que na diretiva dos Resíduos Sólidos o responsável por essa
115 diretiva esclareça como anda essa questão. A reunião encerrou-se às 16h40min e nada mais
116 havendo a ser tratado, deu por encerrado os trabalhos, lavrando-se à presente ata por mim, Maristela
117 Franco Romão _____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e
118 referenciados.

Eduardo Paulo Boskovitz

Fernando Franco Fonseca

Paulo Cesar de Jesus

José Carlos de Lima Bueno

Cintia A. Figueiredo Cabral

Andrea C. Araujo Petisco

Ângelo Eduardo Piacenti

Waldir B. Fernandes Junior

Sandra Maria Miller Correa

Humberto Scandiuzi

Adriana Regina Generoso

Narciso Santos Costa



Lucíola Guimarães Ribeiro	Thais de Souza Celentano	Ceci K. Bueno de Caprio
Pedro Felício de Carvalho	Paulo José de Fazzio Junior	Silvana Vidigal Milanesi
Sargento Emerson Cataruci	Ronaldo Sérgio da Silva	Jane Pugliesi
Raul Olivari de Castro	Cristiane P. S. dos Santos	Marcelo Truzzi Otero
Isabela Bologna Campbell	Sandra Mourão Monnerat	Helena Maria Carvalho

